

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

CLÁUDIO HENRIQUE DA SILVA DE OLIVEIRA

**O MERCADO DE TRABALHO E A QUALIDADE DE VIDA DE IMIGRANTES NO
BRASIL: UM ESTUDO DOS VENEZUELANOS EM CAXIAS DO SUL (RS)**

São Leopoldo (RS)

2021

CLÁUDIO HENRIQUE DA SILVA DE OLIVEIRA

**O MERCADO DE TRABALHO E A QUALIDADE DE VIDA DE IMIGRANTES NO
BRASIL: UM ESTUDO DOS VENEZUELANOS EM CAXIAS DO SUL (RS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, pelo Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Angélica Massuquetti

São Leopoldo (RS)

2021

Dedico este trabalho para minha família, a minha namorada, os meus amigos e professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por este trabalho e por toda a trajetória acadêmica. Agradeço à minha família, que sempre me deu suporte e motivação para almejar sonhos e buscar realizá-los. Agradeço à minha namorada pelo incentivo e ideias nos trabalhos acadêmicos. Assim, também, quero agradecer aos meus amigos, sejam eles da minha região, da igreja ou da faculdade, por toda a motivação e ajuda.

Quero agradecer aos professores da universidade pelo empenho e disposição em seus ensinamentos e auxílio para o meu melhor desempenho. Agradeço a exposição desta vasta área chamada Economia, que nos abre muitas portas profissionais. Por fim, agradeço à minha orientadora por toda a disposição, ajuda e esclarecimentos das dúvidas neste trabalho de conclusão.

Não há conhecimento sem esforço.

Pierre Lévy, filósofo francês.

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar o mercado de trabalho dos imigrantes que vieram para o Brasil no período de 2011 a 2020 e, em especial, o mercado de trabalho e a qualidade de vida dos imigrantes venezuelanos. A metodologia utilizada foi descritiva, bibliográfica e qualitativa, com a realização de entrevista. Os resultados revelaram que o Brasil é um país que recebe muitos imigrantes e a Venezuela está presente nas migrações no período recente. Por fim, em relação aos venezuelanos residentes em Caxias do Sul (RS), foi possível observar que estes tem conseguido obter qualidade de vida e oportunidades no mercado de trabalho, apesar dos desafios de adaptação, principalmente, em relação ao idioma e à documentação legal.

Palavras-chave: Imigração. Mercado de Trabalho. Qualidade de Vida. Brasil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Síntese do processo de entrevista	36
Figura 2 - Síntese comparativa entre imigrante típico e participante da pesquisa	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de imigrantes com vínculo no trabalho formal no Brasil – 2011-2020	18
Gráfico 2 - Países que mais tiveram participações nas imigrações para o Brasil – 2020 (número de imigrantes)	19
Gráfico 3 - Principais estados brasileiros que mais receberam imigrantes no mercado de trabalho formal no Brasil – 2011-2020 (número de imigrantes).....	21
Gráfico 4 - Número de imigrantes, por gênero, com vínculo CTPS no Brasil – 2011-2020	22
Gráfico 5 - Grau de instrução dos imigrantes com vínculo no mercado de trabalho no Brasil – 2011-2020 (número de imigrantes)	23
Gráfico 6 - Número de imigrantes, por faixa etária, com vínculo CTPS no Brasil – 2011-2020	24
Gráfico 7 - Número de imigrantes, por etnia, com vínculo CTPS no Brasil – 2011-2020	24
Gráfico 8 - Número de imigrantes, por <i>status</i> migratório, com vínculo CTPS no Brasil – 2011-2020	25
Gráfico 9 - Evolução dos refugiados em comparação ao total de imigrantes no Brasil – 2011-2020 (%).....	26
Gráfico 10 - Participação do estado gaúcho no número de imigrantes no Brasil no mercado de trabalho formal – 2011-2020 (%)	27
Gráfico 11 - Países que mais tiveram participações nas imigrações para o Rio Grande do Sul – 2020 (número de imigrantes)	28
Gráfico 12 - Principais municípios gaúchos que mais receberam imigrantes no mercado de trabalho formal – 2020 (número de imigrantes).....	28
Gráfico 13 - Participação de imigrantes, por gênero, com vínculo CTPS no Rio Grande do Sul – 2011-2020 (%)	29
Gráfico 14 - Grau de instrução dos imigrantes com vínculo no mercado de trabalho no Rio Grande do Sul – 2011-2020 (número de imigrantes).....	29
Gráfico 15 - Número de imigrantes, por faixa etária, com vínculo CTPS no Rio Grande do Sul – 2011-2020	30

Gráfico 16 - Número de imigrantes, por etnia, com vínculo CTPS no Rio Grande do Sul – 2011-2020	31
Gráfico 17 - Evolução do número de refugiados no Rio Grande do Sul – 2011-2020	31
Gráfico 18 - Principais atividades ocupadas por imigrantes em Caxias do Sul – 2020	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos estudos empíricos	16
Quadro 2 - Índice, indicadores e fontes dos dados	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participação de imigrantes haitianos e venezuelanos no mercado de trabalho formal no Brasil – 2011-2020 (%).....	20
Tabela 2 - Participação de imigrantes admitidos e desligados em relação à população total no Brasil – 2011-2020 (%).....	20

LISTA DE SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
CAM	Centro de Atendimento ao Migrante
CGIg	Coordenação Geral de Imigração
CNIg	Coordenação de Apoio ao Conselho Nacional de Imigração
CONARE	Comitê Nacional para os Refugiados
CTPS	Carteira de Trabalho e Previdência Social
DOU	Diário Oficial da União
EVRED	Igreja Evangelho do Reino de Deus
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MJSP	Ministério da Justiça e Segurança Pública
MRE	Ministério de Relações Exteriores
MTP	Ministério do Trabalho e Previdência
OBMigra	Observatório das Migrações Internacionais
PIB	Produto interno Bruto
PF	Polícia Federal do Brasil
RMSG	Região Metropolitana da Serra Gaúcha
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 IMIGRAÇÃO NO BRASIL.....	15
2.1 IMIGRAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO.....	15
2.2 PERFIL DO IMIGRANTE NO BRASIL E MERCADO TRABALHO FORMAL ...	17
2.3 PERFIL DO IMIGRANTE NO RIO GRANDE DO SUL E MERCADO TRABALHO FORMAL	26
3 METODOLOGIA	33
3.1 INDICADORES E FONTE DOS DADOS	33
3.2 ENTREVISTA.....	34
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1 APRESENTAÇÃO	37
4.2 MERCADO DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA EM CAXIAS DO SUL ..	38
5 CONCLUSÕES	45
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	48

1 INTRODUÇÃO

A partir de 1808 foi permitido o ingresso de imigrantes europeus não portugueses no Brasil e, por volta de 1818, os suíços foram os primeiros imigrantes que chegaram ao Brasil devido à falta de terras em seu país natal. Eles se direcionaram, primeiramente, para uma região do Rio de Janeiro, que passou a ser chamada de Nova Friburgo. Entretanto, devido às más condições de vida e ao tratamento de semiescravidão que recebiam, a imigração foi proibida por um período. (REZNIK, 2020).

Os alemães chegaram ao Brasil, oficialmente, em 1824, incentivados pelo governo na época, e se deslocaram para a região Sul com o intuito de cultivarem terras. Muitos também prestaram serviços militares para o país. A imigração foi intensificada a partir de 1870, com os alemães e os italianos na região do Sul do país. Imigrantes de outras nações que vieram depois dirigiram-se, principalmente, para São Paulo e Rio de Janeiro. (REZNIK, 2020).

Em 1880, houve a chegada dos espanhóis, que, na maioria, se dirigiram para o estado de São Paulo. Eles trabalharam nas lavouras de café e, posteriormente, nos laranjais. Em 1908, outro grupo chegou ao Brasil para trabalhar nas lavouras de café: os japoneses. Eles inovaram nas técnicas de cultivo nas lavouras e se tornaram a maior colônia japonesa fora do país de origem. Distintos grupos vindos do Oriente Médio, como sírios, turcos, libaneses, entre outros, ingressaram no Brasil para comercializar produtos de seus países. Por meio das linhas ferroviárias, eles se deslocavam de um município para outro. Por fim, após os anos 2000, quando o Brasil se encontrava em uma certa estabilidade econômica, muitos outros imigrantes se dirigiram para o país, como os haitianos, os senegaleses, os venezuelanos, entre outros. (REZNIK, 2020).

Historicamente, o Brasil já recebeu muitos imigrantes que vieram para viver e trabalhar, assim como muitos brasileiros buscaram em outras nações seu desenvolvimento profissional e pessoal. Atualmente, portanto, o Brasil recebe milhares de imigrantes que vem para o país à procura de emprego, moradia, educação, saúde, entre outros, ou seja, de qualidade de vida, como é o caso de argentinos, uruguaios, paraguaios e bolivianos e, mais recentemente, haitianos,

senegaleses e venezuelanos. Mas também há estadunidenses, europeus e asiáticos. (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2020).

No contexto do mercado de trabalho nacional, indaga-se acerca dos principais entraves para os imigrantes que chegam ao Brasil, como procura por emprego, mas também como busca por moradia e educação, entre outros obstáculos que impactam na qualidade de vida deles. Assim, o objetivo do estudo é analisar o mercado de trabalho dos imigrantes que vieram para o Brasil no período de 2011 a 2020 e, em especial, o mercado de trabalho e a qualidade de vida dos imigrantes venezuelanos.

Em todas as nações há imigrantes adaptando-se ao novo país, em busca de aumento de bem-estar. Geralmente, se discute como é a vida de um brasileiro no exterior, os desafios e as dificuldades que enfrentam para conseguir emprego e obter os mesmos direitos que os cidadãos de determinada nação, como educação, saúde e segurança. Neste estudo, pretende-se analisar como isso ocorre no Brasil com um grupo que tem se destacado no período atual no processo de imigração para o país, que são os venezuelanos. A instabilidade política e socioeconômica na Venezuela, no período recente, tem impulsionado parte da população venezuelana a buscar o mercado de trabalho e a qualidade de vida em uma nova nação. O Brasil tem sido o destino de parte desta população, com destaque para o estado do Rio Grande do Sul e para o município de Caxias do Sul, que é o segundo no estado gaúcho a receber os imigrantes venezuelanos, como é possível constatar nesta pesquisa.

Este estudo está dividido em cinco capítulos, considerando esta Introdução e as Conclusões ao final desta pesquisa. No segundo capítulo são apresentados os estudos empíricos sobre o tema e é descrito o perfil do imigrante no mercado de trabalho no Brasil e no Rio Grande do Sul. No terceiro capítulo é descrita a metodologia empregada e, no quarto capítulo, são apresentados os resultados do estudo.

2 IMIGRAÇÃO NO BRASIL

Neste capítulo, inicialmente, analisa-se o processo de imigração e sua relação com o mercado de trabalho por meio de estudos empíricos. Num segundo momento, descreve-se o perfil dos imigrantes com vínculo no mercado de trabalho formal, entre 2011 e 2020, no Brasil tal como no estado do Rio Grande do Sul, de acordo com Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

2.1 IMIGRAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

No Brasil, diversos pesquisadores têm buscado compreender os fluxos migratórios internacionais no país e, mais detalhadamente, a relação entre imigração, mercado de trabalho e qualidade de vida. Nestas pesquisas, tem sido possível observar algumas conclusões comuns, como:

1. Alterações no perfil do imigrante que vem para o Brasil, levando-se em consideração as mudanças históricas, sociais e econômicas que ocorreram no país;
2. Aumento significativo do fluxo migratório para o Brasil nos últimos anos, em especial, entre 2010 e 2020;
3. Liderança do fluxo pelos sul-americanos, europeus e africanos;
4. Ampliação do fluxo de haitianos e de venezuelanos nos últimos três anos;
5. Maior concentração de imigrantes nos setores de serviços, ligados ao comércio, e da indústria brasileira;
6. Maior média salarial e maior participação de imigrantes se encontra na Região Sudeste do país;
7. Ensino médio é o nível escolar mais presente entre os imigrantes, seguido do ensino superior e, em seguida, pelo ensino fundamental incompleto ou pessoas sem instrução;
8. Maior número de imigrantes presentes no país é do gênero masculino; e
9. Mesmo com a pandemia global causada pelo novo coronavírus, cresceu o número solicitações de refúgio por parte de mulheres venezuelanas, que desde 2018 vem se destacando.

Nestes estudos, que analisaram o fluxo de imigrantes para o Brasil no que se refere ao perfil deles e sua inserção no mercado de trabalho, os resultados individuais foram resumidos no Quadro 1, com destaque para os dados considerados relevantes para este estudo.

Quadro 1 - Síntese dos estudos empíricos

Fonte	Resultados
Rodolfo e Uebel (2016)	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro <i>boom</i>: portugueses, estadunidenses e japoneses. • Segundo <i>boom</i>: haitianos, libaneses, colombianos e cubanos. • Destaque: sul-americanos, africanos e asiáticos.
Domeniconi e Baeninger (2016)	<p>Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuições, vantagens e desvantagens que os países membros ou associados do bloco permitem aos cidadãos para ingressar em um país vizinho. • Imigrantes classificados como de mão de obra qualificada em categorias, sendo elas: profissionais criativos, super criativos e outros. <p>Perfil:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oriundos de Argentina, Paraguai e Bolívia. • Profissionais com nível superior completo, seguido de ensino médio completo e de mestrado completo. • Entre 30 e 64 anos. • Grupo super criativo: analistas de sistemas computacionais; engenharias, principalmente civil e eletrônica; relações públicas, publicidade, mercado e negócios. • Grupo criativo: médicos; administradores de empresas; e enfermeiros de nível superior e afins. • Grupo dos outros profissionais do conhecimento: professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior; professores na área de formação pedagógica do ensino superior; e professores de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série).
Jung, Assis, Oliveira, Cechinel e Stakonski (2019)	<ul style="list-style-type: none"> • Imigração de senegalês e ganeses. • Caxias do Sul (RS), Passo Fundo (RS) e Criciúma (SC). • Aumento de pedidos de refúgio. • Perfil: masculina e faixa etária entre 19 e 50 anos. • Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. • Rio Grande do Sul é o estado que mais faz admissões no mercado de trabalho formal nacional. • Grande número de refugiados que trabalham no mercado de trabalho informal, em comércios ambulantes.
Souza (2020)	<ul style="list-style-type: none"> • Venezuela: crescimento de venezuelanos imigrando para outros países, sendo um deles o Brasil.
Cavalcanti, Oliveira e Macedo (2020)	<p>Mercado de trabalho formal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Setor de serviços: vendas em lojas e mercados. • Setor industrial: produção de bens e serviços industriais. <p>Nível de escolaridade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nível médio, superior e ensino fundamental incompleto. <p>Gênero:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mais homens do que mulheres.

(Continua)

Quadro 1 - Síntese dos estudos empíricos

(Continuação)

Fonte	Resultados
Simões, Hallak Neto, Cavalcanti, Oliveira e Macedo (2020)	<p>Mercado de trabalho formal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento para haitianos e venezuelanos. • Direcionamento para a produção de serviços e bens industriais. • Admissões tiveram crescimento no setor industrial e demissões no setor de comércio. • Redução das oportunidades em razão da pandemia. • Concentração nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. <p>Autorização de residência para imigrante com vínculo empregatício:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concentração oriunda dos setores da indústria da transformação e comércio e reparação. • Setor que mais contribuiu para as autorizações foi o de educação, chegando a 43% dos pedidos. <p>Autorização de residência para investidores imigrantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução com o início pandemia. <p>Solicitações de refugiados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do número de mulheres, principalmente oriundas da Venezuela. • Mesmo com a pandemia, não houve redução do número de imigrantes que se registraram no mercado formal de trabalho.

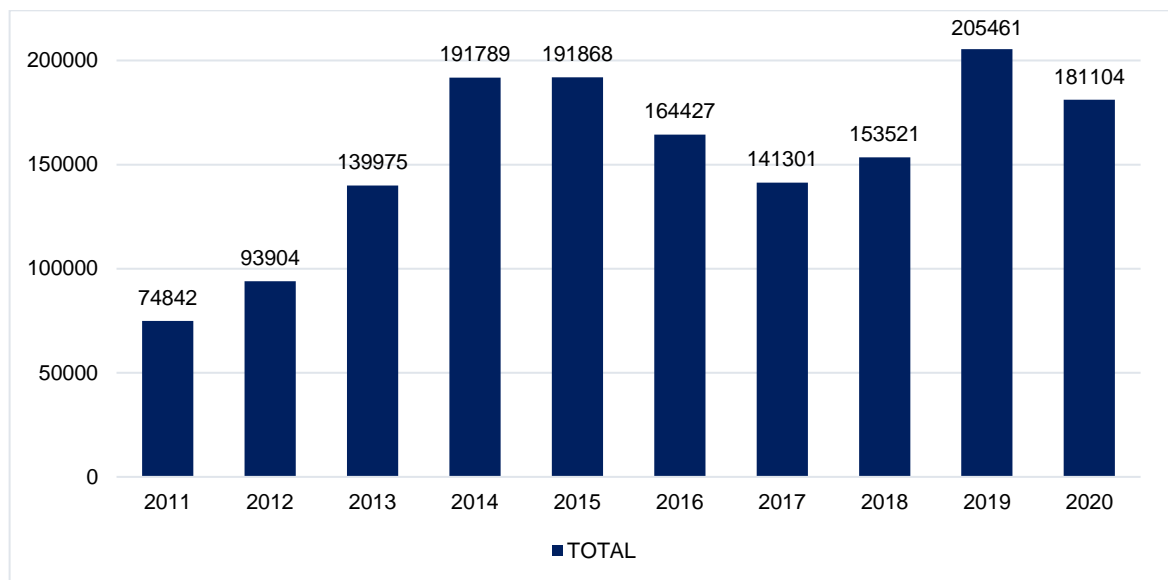
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No Brasil, muitos imigrantes estão encontrando emprego no mercado de trabalho formal nos setores de serviços (comércio) e da indústria. Nos últimos anos, houve crescimento de oportunidades, mostrando a abertura que o país está concedendo para que esses indivíduos possam recomeçar suas vidas em um país estrangeiro.

2.2 PERFIL DO IMIGRANTE NO BRASIL E MERCADO TRABALHO FORMAL

No Gráfico 1, observa-se o número de imigrantes presentes no mercado de trabalho formal, no período em estudo. Nota-se um aumento de 39% entre 2011 e 2014, com o crescimento da economia nacional e as maiores oportunidades de empregos, considerando também eventos esportivos, como a Copa do Mundo, no Brasil, em 2014. Pode-se visualizar uma queda nos anos seguintes, dado o momento de instabilidade da economia nacional e a crise político-econômica. Por fim, nos anos de 2019 e de 2020, aumentou o número de imigrantes, mesmo com os efeitos da pandemia da COVID-19.

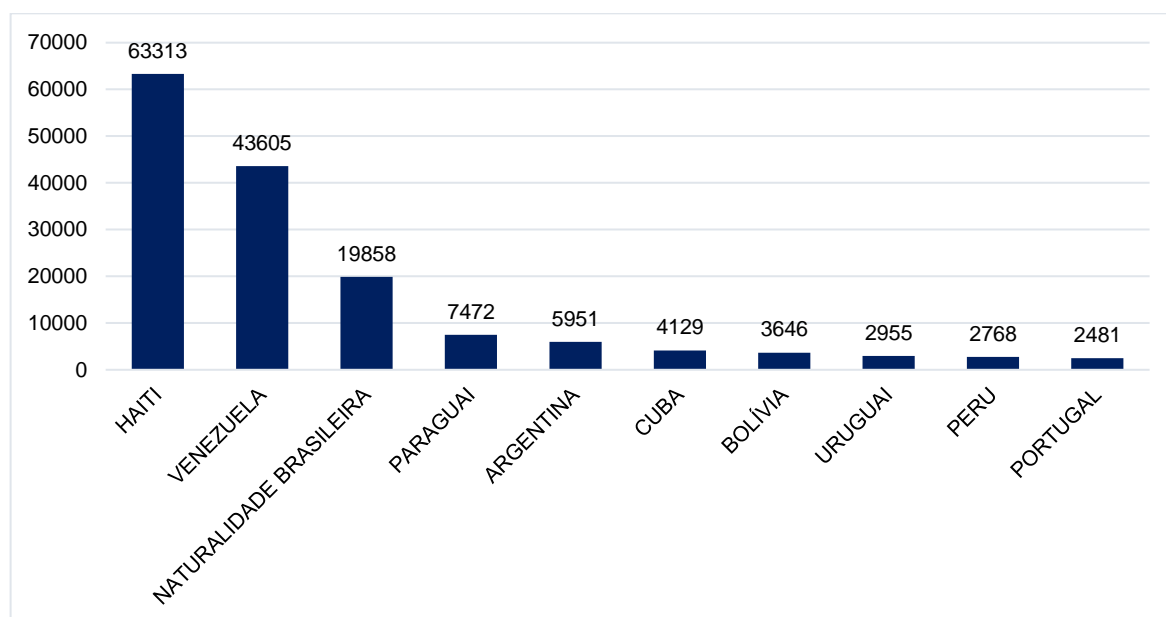
Gráfico 1 - Número de imigrantes com vínculo no trabalho formal no Brasil – 2011-2020



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

No Gráfico 2, observam-se os países que mais estiveram presentes na imigração no ano de 2020. O Haiti foi o país que apresentou maior número de imigrantes vindos para o Brasil, com percentual de 35% com vínculo no mercado de trabalho formal. A seguir, tem-se a Venezuela, com 24%. É importante destacar que, nos últimos anos, ambos os países enfrentaram problemas socioeconômicos que desencadearam uma maior imigração para países mais próximos. Os demais imigrantes foram cidadãos com naturalidade brasileira (11%), paraguaia (4%), argentina (3%), cubana (2,3%), boliviana (2%), uruguaia (1,6%), peruana (1,5%) e, finalizando o quadro dos dez países, os portuguesa (1,4%).

Gráfico 2 - Países que mais tiveram participações nas imigrações para o Brasil – 2020 (número de imigrantes)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

A partir de 2012, os haitianos assumiram a primeira posição dentre os imigrantes que mais vieram para o Brasil, como pode-se observar na Tabela 1. Outro país que nos últimos anos aumentou significativamente sua participação nas imigrações foi a Venezuela. Os conflitos políticos e o agravamento das condições de vida nesses países fizeram do Brasil um destino para buscar qualidade de vida. A partir do ano de 2016, o número de venezuelanos obteve um gradativo crescimento nas imigrações. Segundo ACNUR (2021), no final de 2018, foram identificados cerca de 3,4 milhões de refugiados em deslocamento, consequência da crise socioeconômica instaurada no país durante o governo atual. Entre as capitais que mais recebem venezuelanos estão Boa Vista (RO), sendo um dos primeiros municípios que os imigrantes chegaram, assim como São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC), como também os municípios de Joinville (SC), Caxias do Sul (RS) e Foz do Iguaçu (PR).

Tabela 1 - Participação de imigrantes haitianos e venezuelanos no mercado de trabalho formal no Brasil – 2011-2020 (%)

Anos	2011	2012	2013	2014	2015
Total	74.842	93.904	139.975	191.789	191.868
Participação (%)					
Haitianos	0	11	22	32	34
Venezuelanos	0	0	0	0	0
Anos	2016	2017	2018	2019	2020
Total	164.427	141.301	153.521	205.461	181.104
Participação (%)					
Haitianos	35	30	31	29	35
Venezuelanos	0	3	7	15	24

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

Na Tabela 2, observa-se a distribuição dessa população imigrante classificada pelas admissões e pelos desligamentos dos serviços formais no país. As admissões no mercado de trabalho formal brasileiro mantiveram um equilíbrio médio equivalente a 54% das oportunidades de emprego. O melhor ano para as admissões foi em 2020, quando o país admitiu 57% dos imigrantes no mercado de trabalho formal. Já o pior ano para os imigrantes foi em 2016, quando o percentual de admissões ficou por volta de 45% dos vínculos com Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). Por outro lado, os desligamentos no mercado de trabalho formal apresentaram percentual médio de 46% nos anos em estudo. O melhor ano, quando houve menos demissões, foi em 2020, com 43%.

Tabela 2 - Participação de imigrantes admitidos e desligados em relação à população total no Brasil – 2011-2020 (%)

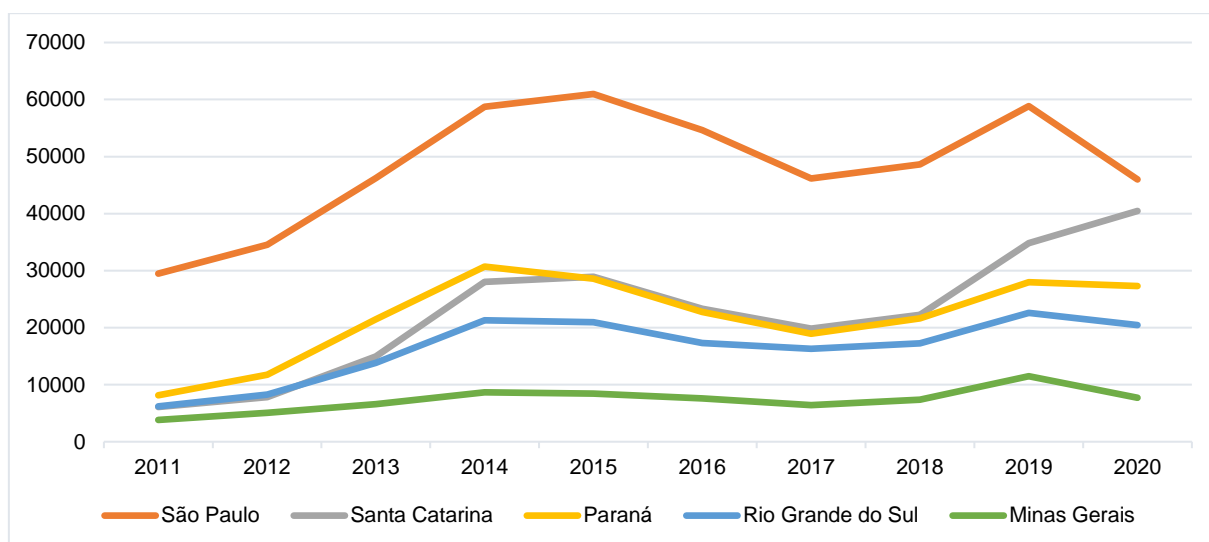
Anos	2011	2012	2013	2014	2015
Total	74.842	93.904	139.975	191.789	191.868
Participação (%)					
Admissões	54	54	56	55	52
Desligamentos	46	46	44	45	48
Anos	2016	2017	2018	2019	2020
Total	164.427	141.301	153.521	205.461	181.104
Participação (%)					
Admissões	45	53	55	55	57
Desligamentos	55	47	45	45	43

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

Ao analisar o mercado de trabalho formal no Brasil, por estados que mais receberam os imigrantes no período 2011-2020, conforme Gráfico 3, nota-se São Paulo como o principal destino, representando 25%, em 2020, seguido por Santa Catarina (22%), Paraná (15%), Rio Grande do Sul (11%) e Minas Gerais (4%).

Entretanto, mesmo São Paulo liderando os anos em estudo, em 2020 houve um decréscimo ao verificar sua evolução no período. Já Santa Catarina, que era o terceiro estado, em 2020, ultrapassou o Paraná.

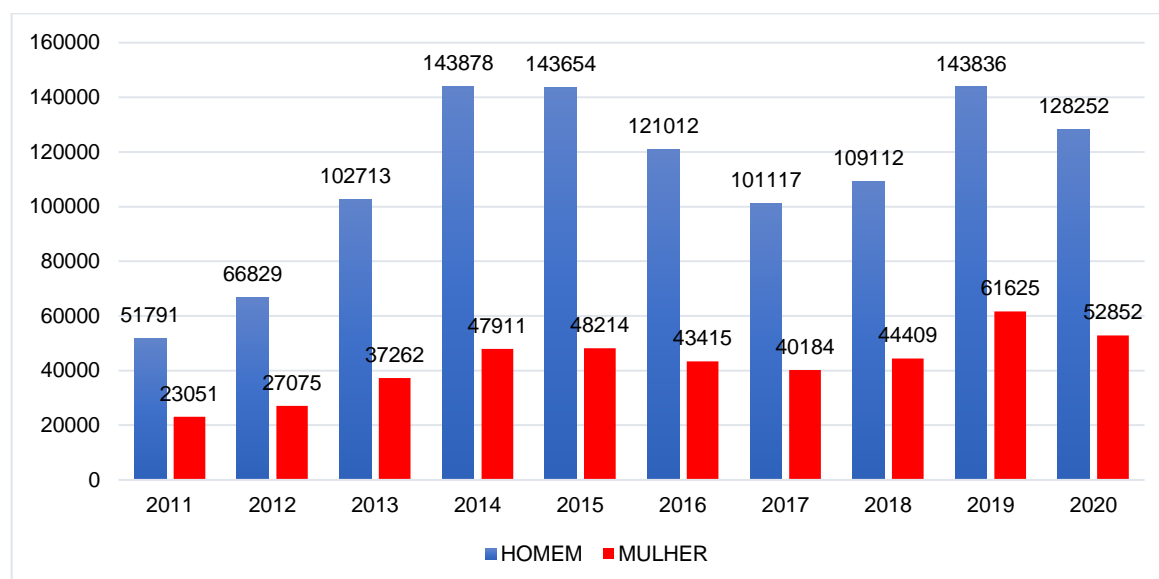
Gráfico 3 - Principais estados brasileiros que mais receberam imigrantes no mercado de trabalho formal no Brasil – 2011-2020 (número de imigrantes)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

Os homens são os mais presentes nas imigrações e na participação no mercado de trabalho formal, representando, em média, 72% dos vínculos com CTPS no período. No Gráfico 4, é apresentado o número de imigrantes, por gênero, com vínculo CTPS.

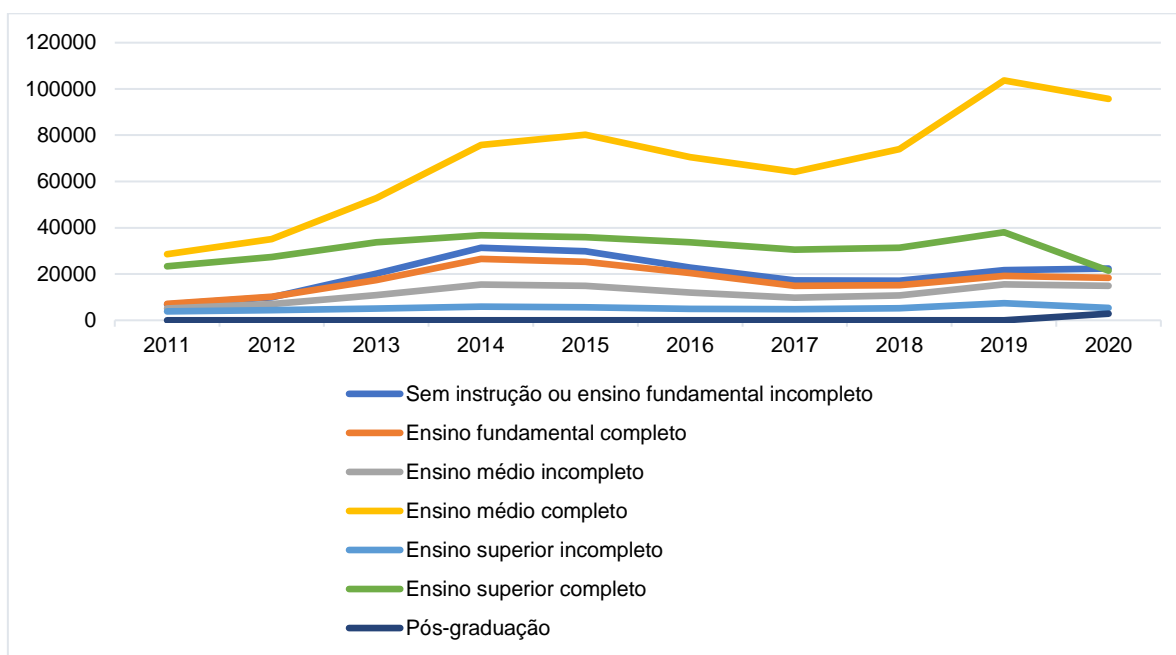
Gráfico 4 - Número de imigrantes, por gênero, com vínculo CTPS no Brasil – 2011-2020



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

O nível de instrução dos imigrantes é outro fator importante a ser considerado, pois mostra os setores potenciais da economia em que eles podem ser mais empregados. No decorrer dos anos, os imigrantes foram destinados a setores como o de serviços, vendas do comércio, lojas e mercados, ou na produção de bens industriais em razão de níveis de escolaridade mais baixos. Já para os imigrantes com grau de escolaridade maior, são encontrados profissionais nas áreas de analistas de sistemas computacionais, das engenharias (civil e eletrônica), de relações públicas e publicidade e de mercado e negócios. Há também médicos, administradores de empresas e enfermeiros de nível superior. No Gráfico 5, observam-se os graus de instruções mais presentes no Brasil no período estudado.

Gráfico 5 - Grau de instrução dos imigrantes com vínculo no mercado de trabalho no Brasil – 2011-2020 (número de imigrantes)

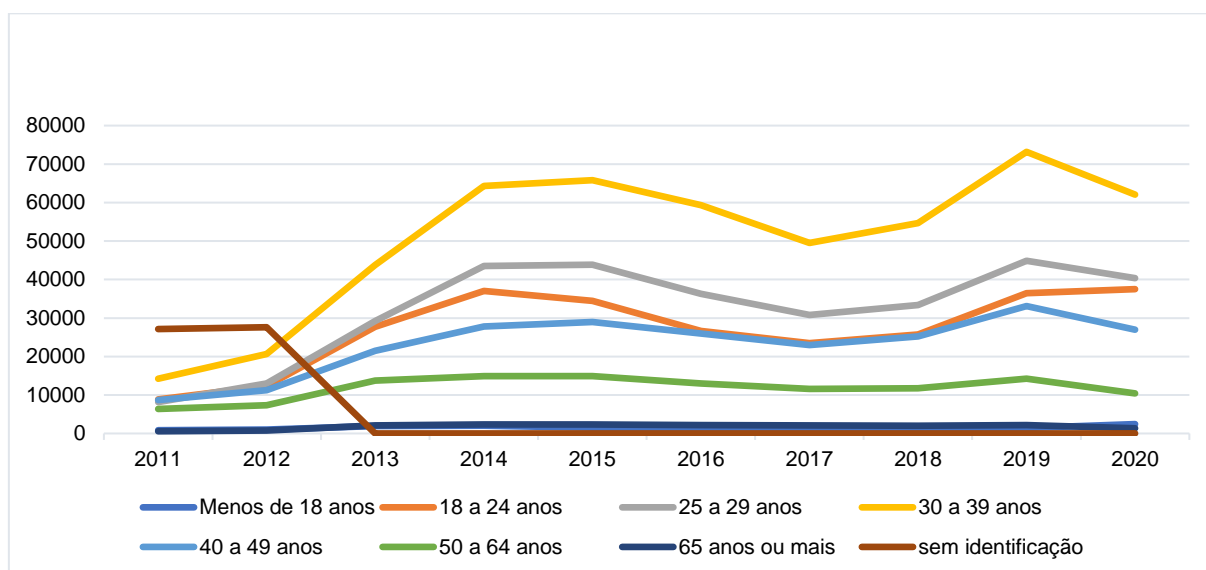


Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

No grupo de profissionais do conhecimento, os destaques são para os cargos de professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior, na área de formação pedagógica do ensino superior e de nível superior do ensino fundamental (primeiro ao quarto ano). Nos níveis mais altos de escolaridade estão presentes imigrantes de países vizinhos, como os do MERCOSUL (DOMENICONI; BAENINGER, 2016).

Em relação à faixa etária, os imigrantes de 30 a 39 anos são os profissionais mais contratados, seguidos por um grupo de jovens entre 25 e 29 anos e, em terceiro lugar, o grupo de 18 a 24 anos. Isso mostra o crescimento de jovens estrangeiros que buscam novas oportunidades de emprego, qualidade de vida, segurança e acesso à educação no Brasil (Gráfico 6).

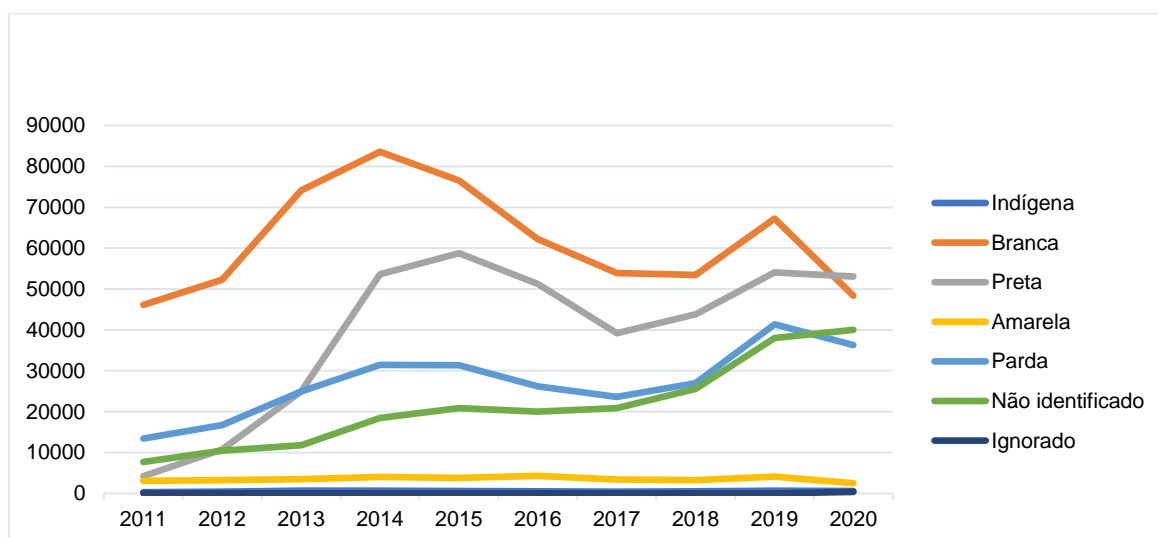
Gráfico 6 - Número de imigrantes, por faixa etária, com vínculo CTPS no Brasil – 2011-2020



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

No período de estudo, os imigrantes apresentaram uma imigração liderada pela etnia branca, seguida pela negra e, em terceiro lugar, pela parda. Em 2020, observa-se um predomínio da etnia negra, ultrapassando a branca, como consequência das imigrações oriundas de países africanos, como Senegal e Gana, e Haiti. O Gráfico 7 apresenta os resultados obtidos.

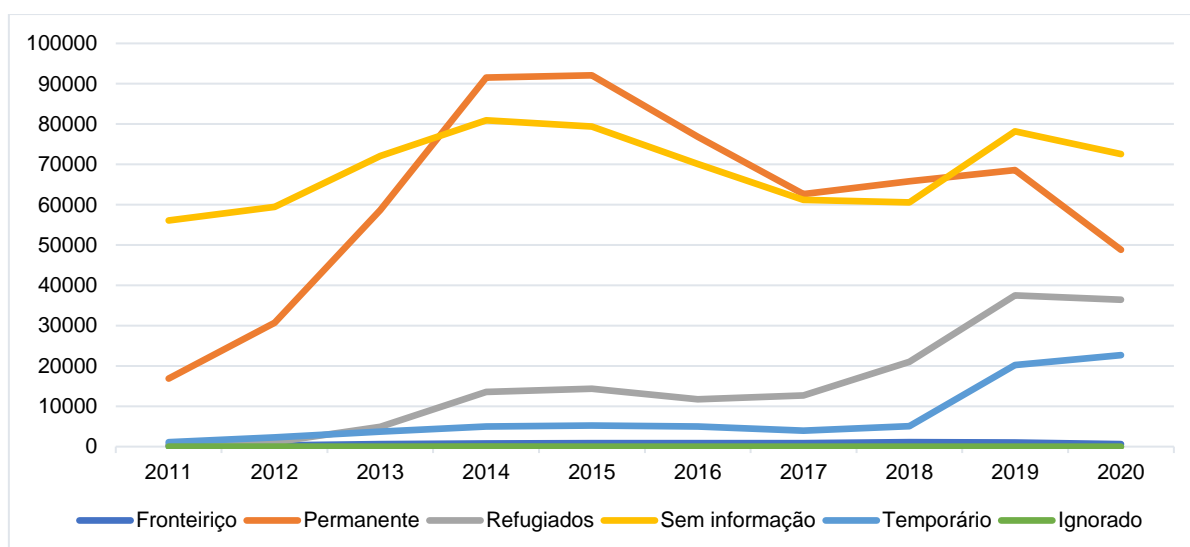
Gráfico 7 - Número de imigrantes, por etnia, com vínculo CTPS no Brasil – 2011-2020



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

Por fim, o aspecto analisado é o *status* migratório. Neste indicador, observa-se o número de imigrantes sem uma informação definida como o grupo mais presente, com percentual médio de 48%. Além disso, o grupo sem identificação, no decorrer dos anos em estudo, passou de 75% dos imigrantes, em 2011, para 40%, em 2020, refletindo o aumento de registros legais. Seguindo a classificação, os imigrantes com visto permanente representam um percentual médio de 39%, seguidos dos refugiados, com percentual médio de 9%. No Gráfico 8 são observados esses grupos.

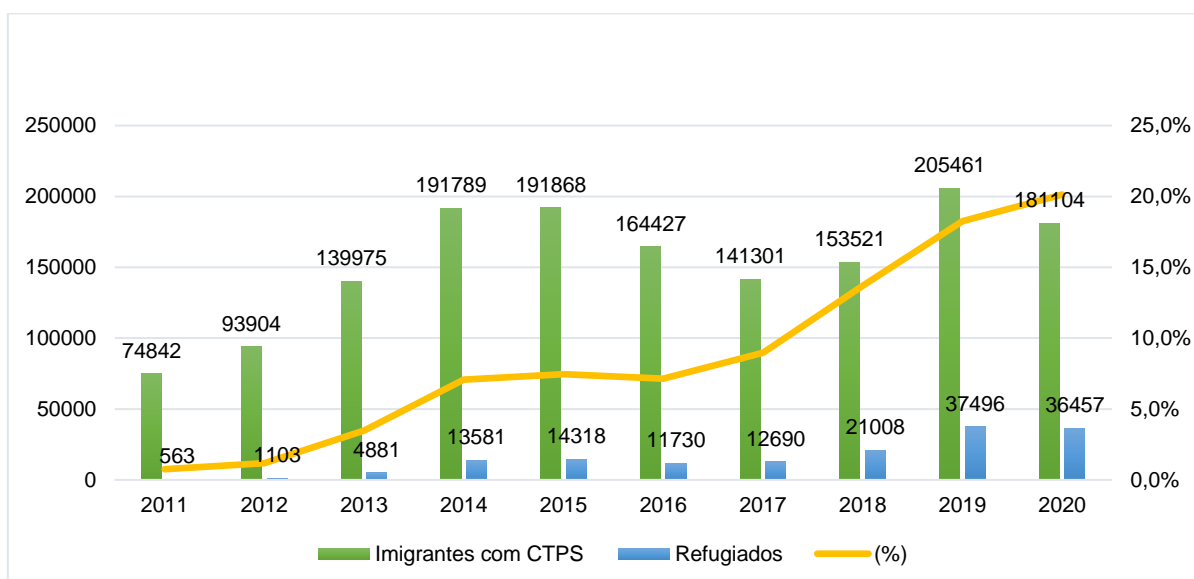
Gráfico 8 - Número de imigrantes, por *status* migratório, com vínculo CTPS no Brasil – 2011-2020



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

Ainda analisando o *status* migratório dos imigrantes, pode-se destacar a evolução dos refugiados nos últimos anos. Esse grupo obteve um crescimento significativo, muito por conta de imigrantes haitianos, venezuelanos e árabes, refugiados de guerras, conflitos sociais e baixos índices de qualidade de vida. O número de refugiados passou de 1%, em 2011, para 7%, em 2016, até alcançar 20% das imigrações, em 2020, no mercado de trabalho formal. O Gráfico 9 ilustra essa evolução.

Gráfico 9 - Evolução dos refugiados em comparação ao total de imigrantes no Brasil
– 2011-2020 (%)



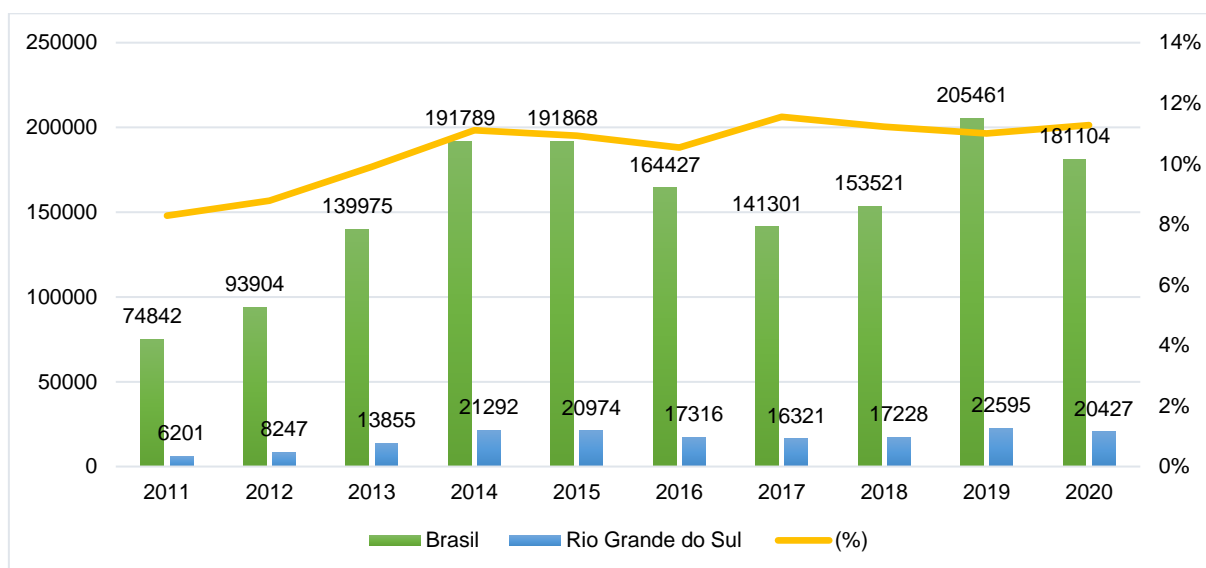
Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

Nesta seção foi apresentado o perfil do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro. Por meio dos indicadores, observa-se a nacionalidade, em especial, nos últimos anos, de haitianos e de venezuelanos, o gênero, a escolaridade, a idade, a etnia e os principais estados brasileiros que mais receberam imigrantes e refugiados entre 2011 e 2020. Além disso, foi analisado o número de admissões e de desligamentos que ocorreram no país, por parte dos imigrantes. Por fim, explica-se o crescimento do número de refugiados que chegam ao Brasil.

2.3 PERFIL DO IMIGRANTE NO RIO GRANDE DO SUL E MERCADO TRABALHO FORMAL

O Rio Grande do Sul é um dos principais destinos dos imigrantes que procuram oportunidades no mercado de trabalho formal. Em 2017, atingiu o percentual de 12% das imigrações destinadas ao Brasil, considerando os imigrantes com vínculo no mercado de trabalho formal. Nos anos anteriores, o percentual se manteve em torno de 11%. O estado tem aumentado as oportunidades para imigrantes, na maioria dos casos recentes, os refugiados. No Gráfico 10 pode-se observar esse crescimento em relação ao país.

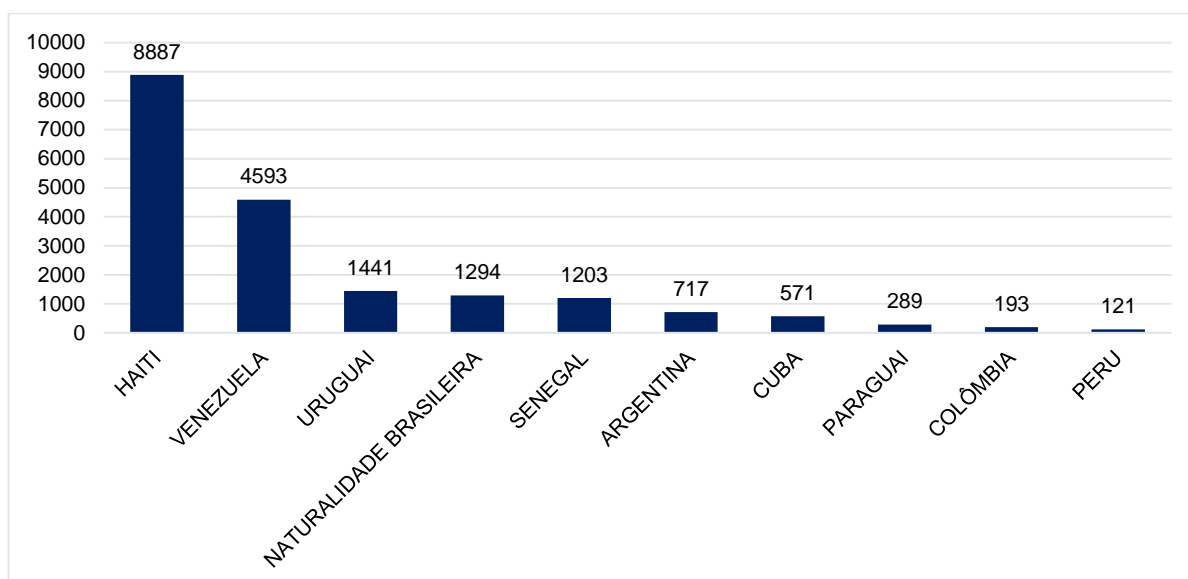
Gráfico 10 - Participação do estado gaúcho no número de imigrantes no Brasil no mercado de trabalho formal – 2011-2020 (%)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

O estado recebeu imigrantes de diversas nacionalidades, porém, em 2020, alguns grupos estiveram à frente. Assim como nos dados gerais do Brasil, os haitianos e os venezuelanos estão entre os maiores grupos. A diferença do estado para o país talvez seja a proximidade das fronteiras gaúchas com o Uruguai e a Argentina, que apresentam maiores participações do que no quadro nacional. Outro grupo que se destacou nas imigrações para o Rio Grande do Sul foi o de senegaleses. No Gráfico 11 notam-se as nacionalidades mais presentes no estado.

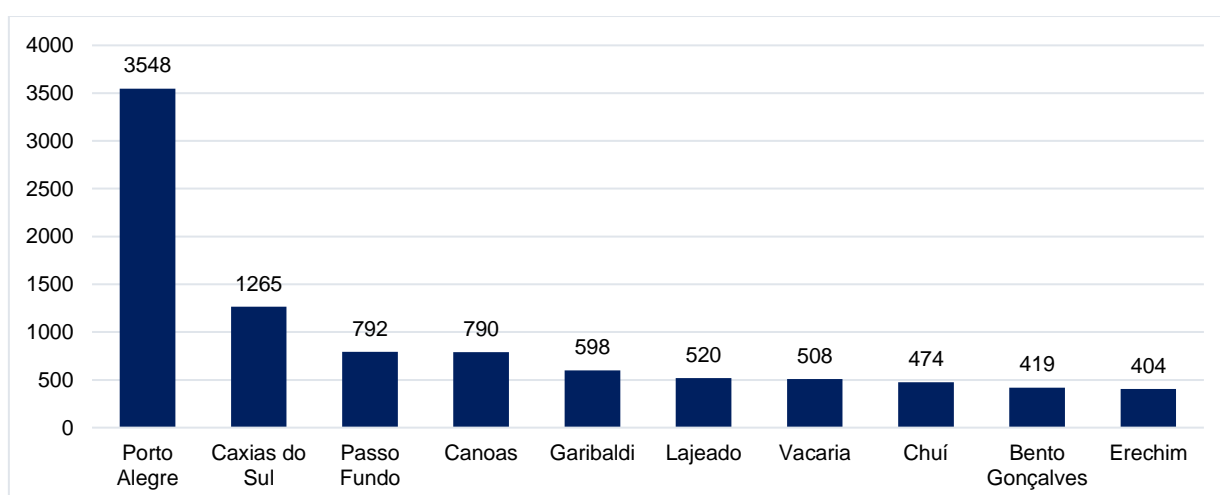
Gráfico 11 - Países que mais tiveram participações nas imigrações para o Rio Grande do Sul – 2020 (número de imigrantes)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

Porto Alegre, capital do estado, foi o que mais recebeu imigrantes em 2020, representando 17% dos casos, seguido por Caxias do Sul, com 6%, e Passo Fundo, com 4%. Outros municípios também receberam os imigrantes, como o Chuí, próximo à fronteira com o Uruguai. No Gráfico 12 pode-se observar essas informações.

Gráfico 12 - Principais municípios gaúchos que mais receberam imigrantes no mercado de trabalho formal – 2020 (número de imigrantes)

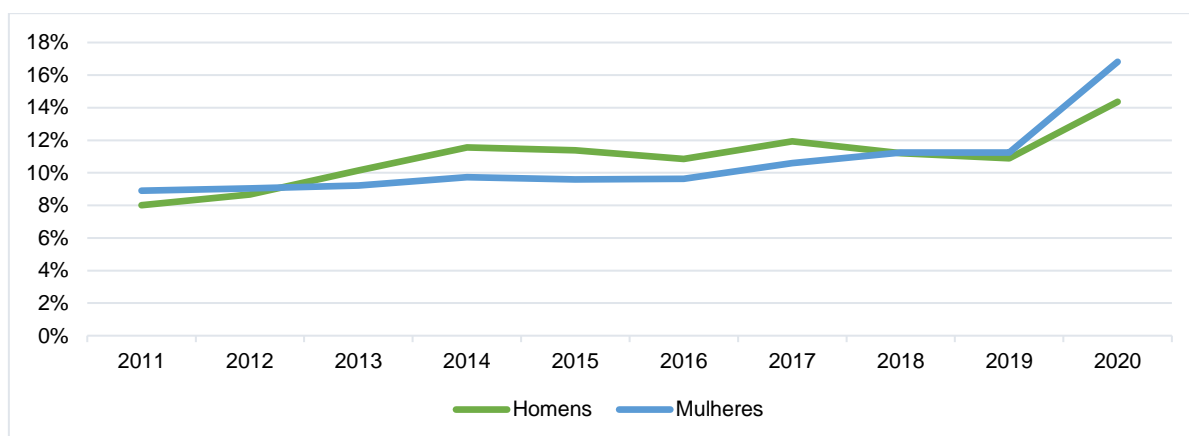


Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

No estado gaúcho, ao contrário do cenário nacional, as mulheres apresentaram o maior percentual, em 2020, nas imigrações e nos vínculos com CTPS, chegando a

17%, enquanto os homens ficaram em 14%. Nos demais anos, houve um equilíbrio entre ambos, em percentual médio de 11%. No Gráfico 13 observa-se o crescimento do gênero feminino, em 2020, no estado

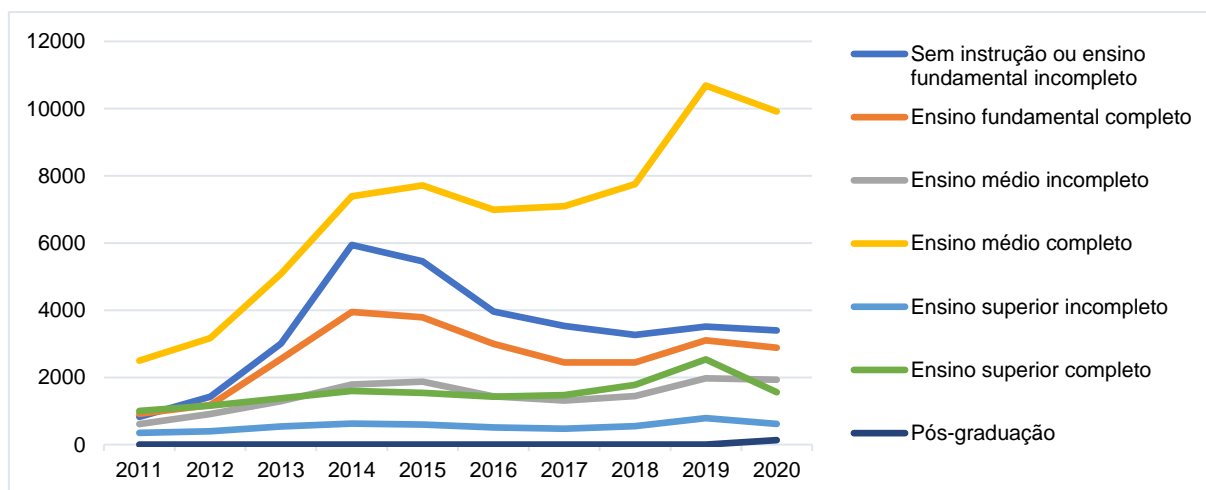
Gráfico 13 - Participação de imigrantes, por gênero, com vínculo CTPS no Rio Grande do Sul – 2011-2020 (%)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

O nível de instrução no estado gaúcho é semelhante ao cenário nacional, mantendo os imigrantes com ensino médio completo como a maioria dos presentes na região. Já o segundo grupo possui escolaridade de ensino superior incompleto, seguido de profissionais com ensino fundamental completo. O Gráfico 14 ilustra esses dados.

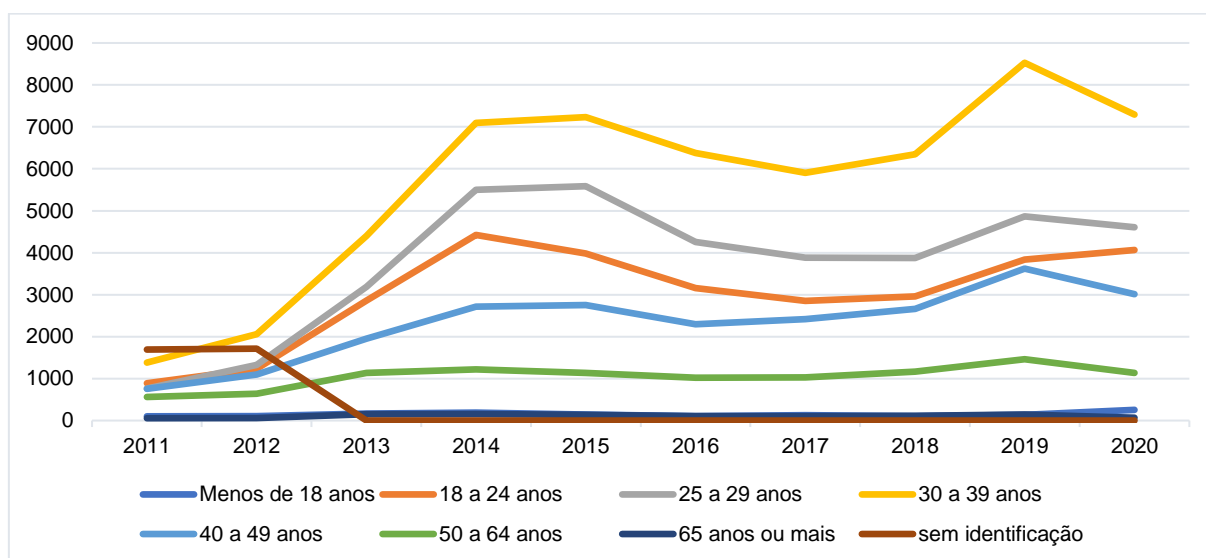
Gráfico 14 - Grau de instrução dos imigrantes com vínculo no mercado de trabalho no Rio Grande do Sul – 2011-2020 (número de imigrantes)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

Assim como nível de escolaridade, os dados sobre a faixa etária dos imigrantes no Rio Grande do Sul é semelhante às informações nacionais. Os imigrantes na faixa etária dos 30 aos 39 anos lideram, seguidos do grupo de 25 aos 29 anos e, em terceiro, o grupo dos 18 aos 24 anos. No Gráfico 15 percebe-se a semelhança com os resultados nacionais.

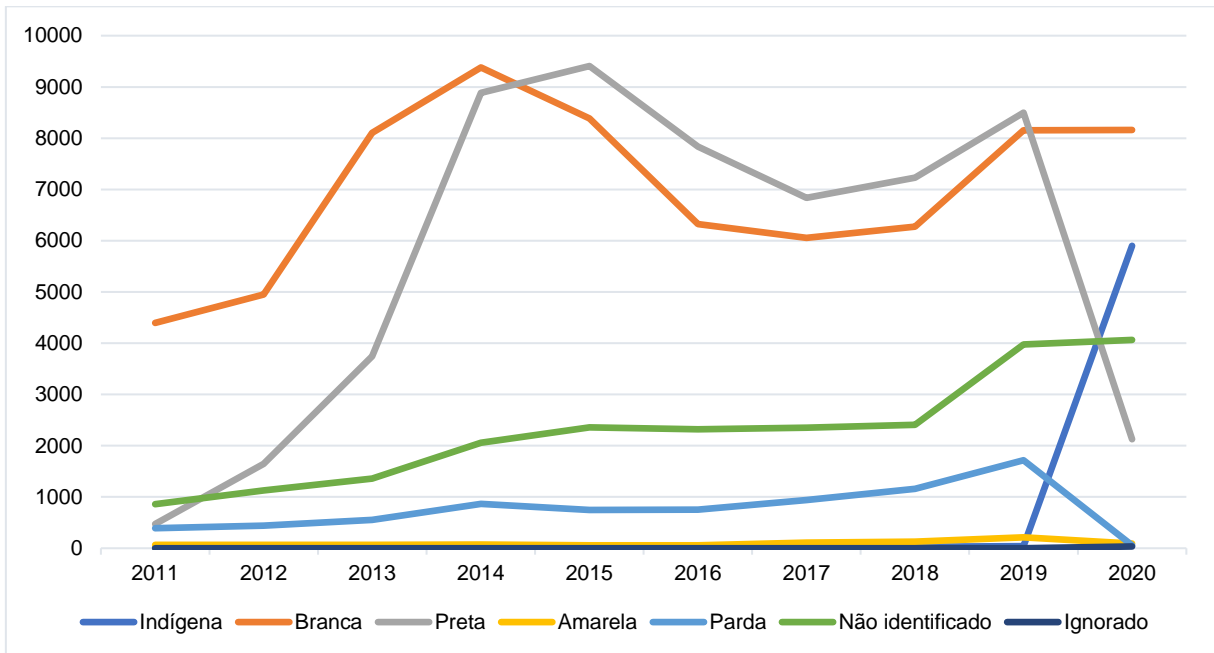
Gráfico 15 - Número de imigrantes, por faixa etária, com vínculo CTPS no Rio Grande do Sul – 2011-2020



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

Na classificação por etnias, o estado gaúcho apresentou, em 2020, crescimento por parte dos imigrantes de etnia indígena, principalmente por parte dos venezuelanos que chegaram ao estado, principalmente nos municípios de Porto Alegre, de Caxias do Sul, de Canoas e de São Leopoldo. No Gráfico 16 nota-se esse crescimento.

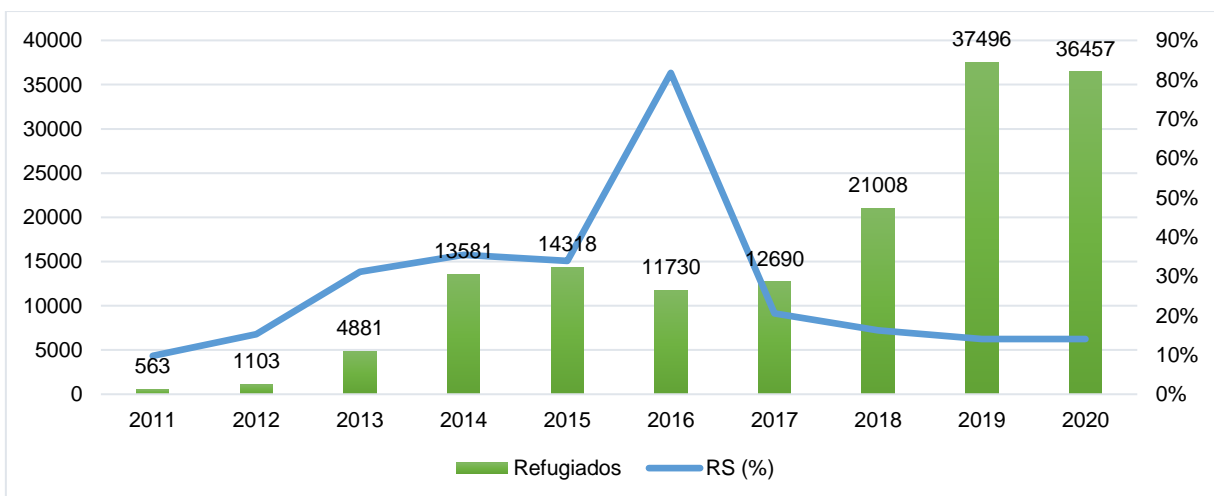
Gráfico 16 - Número de imigrantes, por etnia, com vínculo CTPS no Rio Grande do Sul – 2011-2020



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

Ao analisar o último indicador das imigrações, nota-se que o estado tem recebido muitos refugiados mais recentemente, como em 2016, quando recebeu em torno de 82% dos refugiados que entraram no Brasil com vínculo CTPS. Já em 2020, o percentual ficou em 14%. Mesmo com a queda, o Rio Grande do Sul é o quarto estado que mais recebe imigrantes (Gráfico 17).

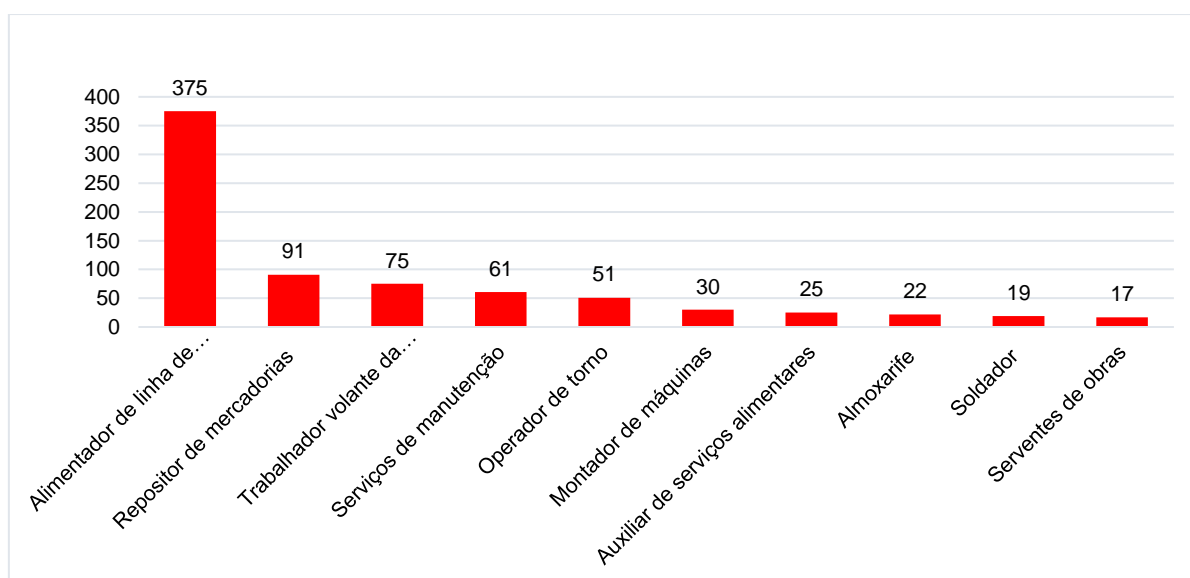
Gráfico 17 - Evolução do número de refugiados no Rio Grande do Sul – 2011-2020



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

Como informado anteriormente, Caxias do Sul é o segundo município no *ranking* gaúcho no recebimento de imigrantes, que buscam oportunidades de emprego, moradia, acesso à educação e segurança. Em 2020, 1.790 imigrantes ingressaram no município, sendo que 51% eram homens e a maioria formada por haitianos e venezuelanos. No Gráfico 18 observam-se as principais atividades de trabalho formal oferecidas para os imigrantes. As áreas de alimentador de linha de produção, repositor de mercadorias no comércio e trabalhador volante na agricultura são as principais ocupações com mais imigrantes admitidos.

Gráfico 18 - Principais atividades ocupadas por imigrantes em Caxias do Sul – 2020



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

Nesta seção foi apresentado o perfil do imigrante no mercado de trabalho formal no estado do Rio Grande do Sul. Por meio dos indicadores, observa-se a nacionalidade, em especial, nos últimos anos, de haitianos e de venezuelanos, o gênero, a escolaridade, a idade, a etnia e os principais municípios gaúchos que mais receberam imigrantes e refugiados entre 2011 e 2020. Além disso, foi analisado o município de Caxias do Sul, sendo o segundo município, atrás de Porto Alegre, que mais recebeu imigrantes. Por fim, são apresentados os setores da economia, em Caxias do Sul, que mais proporcionam oportunidades de emprego, sendo elas de produção industrial e de comércio.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, propôs-se a realização de um estudo empírico-exploratório, com o intuito analisar o mercado de trabalho dos imigrantes que vieram para o Brasil no período de 2011 a 2020 e, em especial, o mercado de trabalho e a qualidade de vida dos imigrantes venezuelanos. Além do estudo bibliográfico e da análise de indicadores socioeconômicos, realizou-se uma entrevista com um casal de venezuelanos que reside no município gaúcho de Caxias do Sul. O procedimento adotado no estudo é descrito neste capítulo.

3.1 INDICADORES E FONTE DOS DADOS

A base de dados consultada foi OBMigra, que é um sistema desenvolvido em 2013, contendo dados do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), Polícia Federal do Brasil (PF), Universidade de Brasília (UnB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre os movimentos imigratórios. O OBMigra realiza relatórios mensais, trimestrais, quadrimestrais, anuais e conjunturais, auxiliando na pesquisa e no desenvolvimento de estudos sobre o tema. O período de estudo foi 2011 a 2020. No Quadro 2 são apresentados os indicadores analisados neste estudo.

Quadro 2 - Índice, indicadores e fontes dos dados

Indicador	Descrição
% de imigrantes com vínculo no mercado de trabalho formal (CTPS) no Brasil	Proporção e quantidade dos imigrantes que possuem Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) no Brasil entre os anos 2011 e 2020.
% dos principais países de origem dos imigrantes no Brasil	Proporção e posição dos principais países de origem dos imigrantes.
% dos imigrantes nos estados brasileiros	Proporção e posição dos principais estados brasileiros destinos dos imigrantes.
% imigrantes classificados por gênero no Brasil	Proporção e quantidade do número de mulheres e homens com vínculo no mercado de trabalho formal.
% do nível de escolaridade dos imigrantes no Brasil	Proporção, classificação e quantidade dos imigrantes em seus diferentes níveis de grau de escolaridade.
% de imigrantes em sua respectiva faixa etária no Brasil	Proporção e quantidade dos imigrantes, classificados pela sua idade.
% de imigrantes em sua respectiva etnia no Brasil	Proporção e quantidade dos imigrantes, classificados pela sua etnia.

(Continua)

Quadro 2 - Índice, indicadores e fontes dos dados

(Continuação)

Indicador	Descrição
% de imigrantes e seu <i>status</i> migratório no Brasil	Proporção e quantidade dos imigrantes, classificados pelo seu <i>status</i> migratório.
% de imigrantes no Rio Grande do Sul	Proporção e quantidade de imigrantes presentes no Rio Grande do Sul e sua distribuição pelos principais municípios destino desses.
% imigrantes classificados por gênero no Rio Grande do Sul	Proporção e quantidade do número de mulheres e homens com vínculo no mercado de trabalho formal.
% do nível de escolaridade dos imigrantes no Rio Grande do Sul	Proporção, classificação e quantidade dos imigrantes em seus diferentes níveis de grau de escolaridade.
% de imigrantes em sua respectiva faixa etária no Rio Grande do Sul	Proporção e quantidade dos imigrantes, classificados pela sua idade.
% de imigrantes em sua respectiva etnia no Rio Grande do Sul	Proporção e quantidade dos imigrantes, classificados pela sua etnia.
% de imigrantes e seu <i>status</i> migratório no Rio Grande do Sul	Proporção e quantidade dos imigrantes, classificados pelo seu <i>status</i> migratório.
Atividades ocupadas por imigrantes em Caxias do Sul	Descrição das atividades

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021).

3.2 ENTREVISTA

No município de Caxias do Sul, voluntários da Igreja Evangelho do Reino de Deus (EVRED), em parceria com o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), receberam treinamento para auxiliar imigrantes a legalizar sua documentação no Brasil. Nesta pesquisa, inicialmente, contatou-se a Igreja EVRED, em setembro de 2021, solicitando sua mediação no contato com venezuelanos inseridos no mercado de trabalho formal no município de Caxias do Sul.

A Igreja realizou essa mediação, indicando um casal venezuelano, com idade entre 31 e 36 anos e com dois filhos. O casal foi nomeado como Entrevistada 1 e Entrevistado 2 nesta pesquisa e a entrevista foi realizada, em outubro de 2021, pelo *Microsoft Teams*, que é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração. Os participantes da pesquisa foram esclarecidos acerca da mesma por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) e após sua concordância, iniciou-se a entrevista, que seguiu o seguinte roteiro:

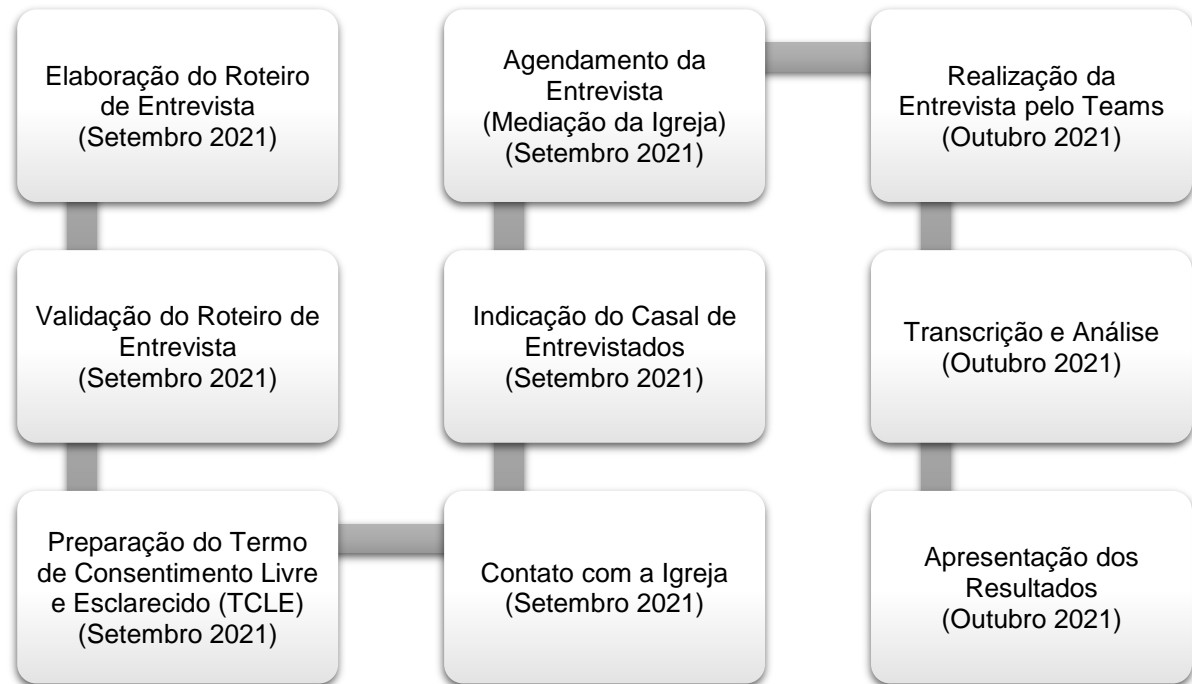
1. Qual é a sua idade?
2. Qual é a sua escolaridade?
3. Há quanto tempo você está no Brasil?
4. Como foi o processo de imigração (ou pedido de refúgio) para o Brasil?
Quais foram as principais dificuldades?

5. Você veio para o Brasil com a sua família? Quantos membros?
6. Como está sendo a adaptação no Brasil?
7. Há quanto tempo você está em Caxias do Sul?
8. Você está empregado?
9. Qual atividade (ou profissão) você está desempenhando neste momento?
10. Esta atividade é formal (carteira assinada etc.) ou informal?
11. Quais foram as maiores dificuldades para conseguir um emprego?
12. A remuneração obtida é suficiente para manter a sua qualidade de vida e a de sua família?
13. Você necessita de auxílio financeiro complementar de alguma entidade social, religiosa etc.?
14. Em sua opinião, sente-se acolhido no Brasil (Caxias do Sul)?
15. Você observa uma melhora na sua qualidade de vida desde a sua chegada no Brasil (Caxias do Sul) no que se refere ao acesso ao emprego, à saúde, à educação, à moradia, à segurança, ao lazer etc.?

A entrevista foi gravada, transcrita e conferida com rigor. Os participantes responderam as questões na presença do pesquisador e tiveram a identificação preservada. Os dados foram utilizados somente para fins da pesquisa, conforme prevê o TCLE. Quando houve citação direta, manteve-se a construção ortográfica de acordo com a fala dos participantes. Cabe ressaltar que a língua nativa de ambos é o espanhol.

A Figura 1 representa todas as etapas do processo de preparação para a realização da entrevista.

Figura 1 - Síntese do processo de entrevista



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021) e pesquisa (2021).

O intuito de realizar a entrevista ocorreu em razão de compreender o processo de adaptação e a procura por emprego, moradia, educação, além de avaliar a qualidade de vida dos imigrantes, neste caso dos venezuelanos, no Brasil. Os resultados são apresentados no próximo capítulo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

“Nossa qualidade vida hoje é muito melhor, em comparação com a forma que estávamos vivendo lá [Venezuela]”
(Entrevistada 1).

“[...] estamos contentes aqui no Brasil” (Entrevistado 2).

Neste capítulo são exibidos os resultados da etapa de entrevista. Inicialmente, apresenta-se o contexto político e socioeconômico que estimulou o processo de imigração dos participantes da pesquisa e, num segundo momento, são expostas e analisadas as suas respostas aos questionamentos propostos.

4.1 APRESENTAÇÃO

Desde 2017, os venezuelanos consideram o Brasil como uma alternativa para reconstruir sua vida pessoal e profissional. O motivo para esta percepção é o difícil cenário político-econômico enfrentado pela população venezuelana nos últimos anos. O cenário político, com o governo de Nicolás Maduro, mesmo com o reconhecimento, por outros países, de Juan Guaidó como presidente encarregado, tem afetado o país em diversas esferas: social, econômica, educacional, segurança, entre outras.

A Venezuela, que tinha uma economia voltada para o setor agrário, adotou um novo modelo de crescimento econômico com a descoberta de petróleo no início do século XX. Assim como o Brasil, o país buscou o desenvolvimento econômico por meio da industrialização, baseado na substituição de importações. (SANTOS, 2020). Ao longo do século, o país se tornou altamente dependente do petróleo, o que, nos anos de 1950 a 1980, foi favorável em razão da alta demanda por combustível e, conseqüentemente, ampliou o Produto Interno Bruto (PIB) no país.

Contudo, após mudanças no cenário político e impasses na gestão pública, o país entrou numa crise político-econômica. Em 2014, quando houve queda no preço do petróleo, o país enfrentou prejuízos em serviços públicos, como saúde e segurança, mas principalmente na economia, reduzindo os empregos. O desafio do governo, quando Nicolás Maduro assumiu o poder, em 2013, após o falecimento do até então presidente Hugo Chaves, era estabilizar as dívidas – externa e interna – do país. O resultado de administrações públicas ineficientes no passado gerou problemas

socioeconômicos, como a desvalorização da moeda, após o fracasso de projetos de reforma do governo, e o aumentando dos gastos públicos. A inflação cresceu consideravelmente, aumentando os preços internos e agravando a situação econômica do país. Além disso, houve ampliação do desemprego e agravamento no sistema de saúde. (SANTOS, 2020).

Com este panorama, desde 2017, muitos imigrantes venezuelanos estão vindo para o Brasil e o município de Caxias do Sul é o segundo, no estado do Rio Grande do Sul, que mais recebe essa população, ficando atrás apenas de Porto Alegre.

4.2 MERCADO DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA EM CAXIAS DO SUL

O casal entrevistado mora no Brasil há cerca de três anos, quando se deslocou para o país, em 2018. No relato dos entrevistados, a situação econômica e os problemas políticos vivenciados em seu país de origem foram os fatores que os influenciaram a buscar uma oportunidade de emprego e de qualidade de vida em outro país, conforme informado pela Entrevistada 1:

“Quanto à situação econômica, o estudo, tudo isso né, e todos se sentiram afetados por essa situação. E já ultimamente, em 2017, quando tive meu último filho que as coisas estavam mais difíceis, muito ruim. Não havia oportunidade para nada e assim nós pensamos que não poderíamos mais ficar lá, e tomamos a decisão de irmos embora do país. Nós já tínhamos dois filhos e não tínhamos mais oportunidade para nada. Então no ano de 2018 saímos, na verdade, ele [marido] veio primeiro. Ele passou um ano aqui, trabalhando e depois de um ano que ele nos trouxe para cá, com força de trabalho e tudo isso”.

Após morar dois anos e meio em Manaus, o casal foi para o município de Caxias do Sul, na Região Metropolitana da Serra Gaúcha (RMSG). O processo de adaptação foi difícil para o casal, pois ambos relataram que chegar em um novo país e aprender um novo idioma, uma nova cultura e, ao mesmo tempo, deixar a família e sua rotina na terra natal foi um desafio, conforme relatado pela Entrevistada 1:

“[...] é uma situação que não é fácil, se adaptar há um país que não é de sua origem: pelo idioma, pela cultura. Mas quando se já tem filhos, tudo isso se esquece. Com isso, a situação se torna diferente, porque você precisa lutar por isso. É difícil deixar seu pai, sua mãe lá e todas aquelas coisas, os sentimentos é que

nos marcam. Com o passar do tempo você vai se acostumando, com trabalho”.

Quando demandados acerca de quais foram as maiores dificuldades, ambos mencionaram a procura por uma oportunidade de emprego e o processo de aprendizagem de um novo idioma. O Entrevistado 2 relatou suas maiores dificuldades:

“O mais difícil foi procurar um emprego. Arranjar um emprego foi o mais difícil, porque lá na Venezuela, o venezuelano cresce em uma cultura diferente. Mas se mentaliza, como ela disse, por sermos pais e pensar em nossos filhos. Nós quando pensamos neles, tiramos qualquer dificuldade que está adiante de nós. Por exemplo, o idioma, no dia a dia vai repetindo, vai escutando, até com sinais você consegue se comunicar. Agora, procurar um emprego e abrirem a porta para nós foi difícil. Graças a Deus, chegando aqui, trabalhei em uma fazenda em Boa Vista, e assim procurando e procurando, cheguei em Manaus. Mas foi um processo, porque eu ouvir falar de Manaus ser uma cidade industrializada. Em uma casualidade, uma empresa precisava de pessoas após demitir um grupo, contratou eu e meu cunhado. Com esse emprego enfim, consegui trazer minha família para o Brasil. Foi uma pequena empresa que nos abriu uma oportunidade. Muitas empresas, não nos davam oportunidade por conta da documentação, ou a faculdade que cursamos na Venezuela não era válida aqui no Brasil. Assim, depois ouvimos falar desse lugar [Caxias do Sul], e decidimos vir. Eu vim sozinho primeiro, e quando cheguei havia muita oportunidade de emprego, maior do que havia em Manaus. Em apenas um mês consegui um emprego e havia mais oportunidades ainda. Muitos venezuelanos estão ouvindo falar sobre aqui e estão vindo até aqui, pois é onde está uma fonte de emprego muito grande”.

Já para a Entrevistada 1, um dos maiores desafios foi aprender o idioma brasileiro, como observa-se nesta passagem de sua entrevista:

“[...] para mim, a maior dificuldade foi o idioma. O idioma foi uma coisa muito impactante para mim. Na verdade, eu fiquei um ano muito frustrada. Sabe, porque não queria sair de casa. Não conseguia entender vocês. E pensava que nunca ia vir a trabalhar, mas meu esposo me incentivava a sair e conversar com as pessoas na padaria ou em outro lugar. A comida também é muito diferente, mas depois eu consegui aprender. O que me ajudou, foi que meu filho começou a estudar e eu comecei a aprender com ele o idioma. E agora trabalhando no mercado, estou tendo que falar mais”.

Ambos disseram que o processo de adaptação a Caxias do Sul foi mais rápido, pois encontraram melhores oportunidades de emprego e o convívio com os brasileiros tornam o cotidiano mais confortável.

O casal tem formação técnica em segurança do trabalho. Entretanto, mesmo com um nível de escolaridade técnico e experiência em suas atividades profissionais, ambos não conseguiram oportunidades diretamente em sua profissão. O Entrevistado 2 relatou que o processo de adaptação e a continuação dos estudos é a maneira como o casal vai procurar oportunidades futuras em suas áreas:

“Em Caxias temos oportunidades em nossa área, mas como disse para minha esposa, precisamos cursar aqui no Brasil, o curso técnico de segurança. Mas sabemos que para isso, precisamos aprender as leis daqui, a falar o idioma muito bem, a escrever. Também, o que nos ajuda mesmo sabendo que vamos ter que fazer o curso novamente, é que já vamos ter experiência na área, por termos trabalhado na Venezuela”.

Atualmente, a Entrevistada 1 trabalha em uma rede de supermercados, como operadora de caixa, e o Entrevistado 2 está trabalhando na linha de produção de uma indústria.

Outro aspecto relacionado tanto à procura por emprego quanto à permanência no Brasil é o processo de documentação legal¹. No município gaúcho, o CAM auxilia os imigrantes neste procedimento e na fala da Entrevistada 1 tem-se mais clareza acerca das dificuldades enfrentadas pelo imigrante:

“Quando chegamos em Manaus, nós fizemos o pedido para um visto de residência permanente para morarmos no Brasil, pois estamos com um visto para refugiados. Quando então, fizemos esse pedido, tivemos que renunciar nosso pedido de refúgio. Então, ficamos nesse tramite até que chegou a pandemia. Com a pandemia, chegou os vistos para residência somente dos meus filhos, e a minha e do meu marido não chegou porque tudo fechou com a pandemia. Durante um ano do período de pandemia, foi então que viemos para Caxias. Só que quando

¹ Segundo as informações do Ministério do Trabalho e Emprego, disponibilizadas por OBMigra, o refugiado ou imigrante deve realizar um pré-cadastro, via portal MIGRANTEWeb, do pedido de visto permanente ou temporário. Este pedido será analisado pela Coordenação Geral de Imigração (CGI). A Coordenação de Apoio ao Conselho Nacional de Imigração (CNIg) realiza uma pré-análise. Após o processo de análise, sendo positiva a avaliação, o deferimento é divulgado no Diário Oficial da União (DOU), juntamente para a Divisão de Imigração do Ministério de Relações Exteriores (MRE). Depois disso, o imigrante deve se dirigir à Repartição Consular por ele indicada e encaminhar o pedido de visto de trabalho (OBMigra, 2021).

chegamos aqui, o processo era outro, porque nosso cadastro havia sido feito em Manaus. Então, estamos sem esse documento, apenas temos CPF e o cartão do SUS. E temos um certificado que estamos aguardando pela cédula de residência. Precisa chegar na Polícia Federal de Caxias do Sul. A renovação são mais 9 anos para morar aqui no Brasil”.

Por fim, questionados sobre a qualidade de vida aqui no Brasil, ambos externaram pontos positivos e negativos. Para ambos, a qualidade de vida, atualmente, é muito melhor em comparação ao momento atual que a Venezuela está enfrentando. Entretanto, comparando o Brasil com a Venezuela, há alguns anos, os dois países ofertam, para a população, serviços de qualidade, mas também há precários:

“Sim, se compararmos a Manaus é muito melhor, porque o salário era menor do que em Caxias. As empresas em Manaus não queriam assinar a nossa carteira de trabalho. Já em Caxias isso é muito melhor, porque nenhum trabalhador quer trabalhar um tempo sem ter assinado carteira e conseguido alguns direitos. Não é uma coisa muito grande, mas conseguimos viver bem aqui. Podemos ajudar nossa família. Mas percebemos que o Brasil é um dos países que mais dá oportunidade para os estrangeiros na educação, nos empregos, na saúde, na economia. Nossa qualidade vida hoje é muito melhor, em comparação com a forma que estávamos vivendo lá [Venezuela]” (Entrevistada 1).

O Entrevistado 2 explicou, detalhadamente, como era a vida financeira na Venezuela, assim como esclareceu que no seu país de origem, no passado, existiam muitos benefícios:

“Quando estávamos na Venezuela, antes desse governo, a nossa vida era boa. Era um dos países que muitas pessoas queriam viver. O salário mínimo por exemplo, onde aqui você consegue sustentar os gastos básicos, na Venezuela você pagava os gastos básicos e sobrava salário para outras coisas como uma poupança, para futuramente comprar uma casa, um carro ou um terreno. Em pouco tempo conseguia já adquirir um terreno, algo assim. Aqui é um pouco mais difícil. Aqui o custo de um terreno ou de um carro é maior. Aqui as contas de água, luz e aluguel são altos. Na Venezuela, esses gastos era apenas uma taxa mínima. Isso ajudava muito lá. Acredito que a inflação afetou muito o país (Venezuela). Acredito que algo muito importante também, é que o Brasil ajuda muito na documentação

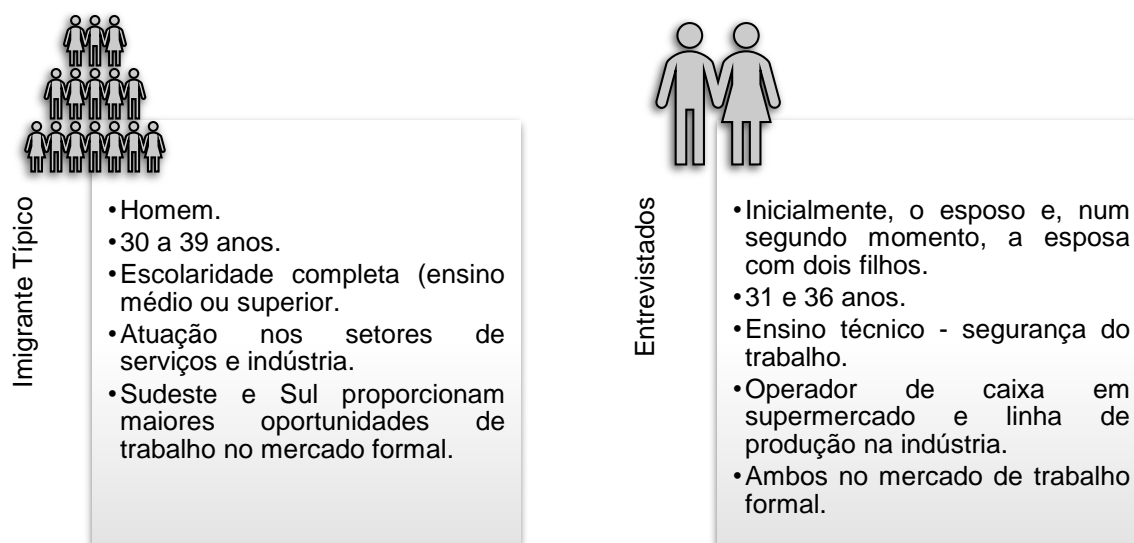
para os imigrantes. A chegada dos venezuelanos na fronteira, em Boa Vista ou Manaus, logo que chegam lhe fornecem documento de refúgio, CPF, vacinação e cartão do SUS, de uma vez. Isso ajuda muito para os empregos, porque muitas empresas pedem nossa documentação. Em comparação em como estávamos agora lá, aqui é muito melhor. Entretanto, se compararmos com antes do que está acontecendo, lá era bom como é aqui. Na Venezuela havia aspectos bons e ruins como é aqui. Por exemplo, aqui para adquirir uma casa própria ou estudo é muito mais difícil que lá, pois lá as faculdades são gratuitas por conta do Governo e a possibilidade de comprar uma casa é mais acessível. Agora aqui no Brasil, algo que os brasileiros às vezes criticam, mas para nós venezuelanos é ótimo, é o sistema de saúde (SUS), pois o sistema de saúde na Venezuela é muito precário. Mas estamos contentes aqui no Brasil”.

Após analisar o processo de imigração, por meio, inicialmente, da revisão de estudos empíricos e de dados secundários e, por fim, dos relatos dos entrevistados, nota-se como a inserção no mercado de trabalho e a ampliação da qualidade vida no Brasil são possíveis para os imigrantes. O Brasil, historicamente, está presente como um dos destinos que imigrantes e refugiados procuram para morar e, principalmente, ter uma vida de qualidade com acesso ao emprego, à educação, à segurança, à saúde, entre outros.

Inicialmente, a maior participação era de imigrantes de países europeus, seguidos de africanos e sul-americanos, em especial de parceiros do MERCOSUL, como argentinos e uruguaios. Contudo, na última década, os imigrantes que mais buscaram o Brasil como alternativa de vida foram os haitianos e, a partir de 2017, os venezuelanos.

Quando se analisa o perfil do imigrante típico que vem para o Brasil, verifica-se que o casal de venezuelanos, que participou desta pesquisa, condiz com este padrão, como apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Síntese comparativa entre imigrante típico e participante da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) a partir do OBMigra (2021) e pesquisa (2021).

O relato dos entrevistados e os dados mostram que existe possibilidade de emprego, mas tanto o idioma quanto a documentação legal são os maiores entraves para obter uma ocupação no mercado de trabalho formal. Outro aspecto relevante é a qualificação destes profissionais. Mesmo possuindo diploma em seu país de origem, não necessariamente são validados em território nacional, o que resulta em oportunidades de emprego menos condizentes com suas formações e, na maioria das vezes, oportunidades em atividades que exigem menor qualificação profissional.

Consequentemente, por conseguirem vagas de emprego que exigem menor qualificação, a remuneração se torna mais baixa e isso pode impactar na qualidade de vida. Como foi mencionado por um dos entrevistados, o salário mínimo na Venezuela gerava um conformo maior do que eles possuem no Brasil. Entretanto, ambos concordaram que na atual situação do país de origem, estar no Brasil é um recomeço e conseguem obter uma qualidade de vida maior do que seria possível na Venezuela.

Atualmente, o Brasil tornou-se uma oportunidade de emprego, de acesso à educação, à saúde e à segurança. Apesar dos desafios de aprender um novo idioma e uma nova cultura ou de obter um visto de residência e, por consequência, uma oportunidade de emprego, os imigrantes descobrem no Brasil a oportunidade de melhorar sua qualidade de vida. O Brasil é um país aberto e que proporciona ao

imigrante bem-estar suficiente para que essas famílias superem uma situação de miséria e insegurança social.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar o mercado de trabalho dos imigrantes que vieram para o Brasil no período de 2011 a 2020 e, em especial, o mercado de trabalho e a qualidade de vida dos imigrantes venezuelanos. Muitos são os desafios que os imigrantes precisam enfrentar ao chegar no território brasileiro. A dificuldade de aprender o idioma nacional, a adaptação em uma nova cultura e a busca por oportunidades de emprego estão entre eles.

Os venezuelanos, que já enfrentam uma grave situação política e socioeconômica em seu país, ao vir para o Brasil precisam recomeçar sua vida pessoal e profissional, buscando melhores condições de vida. O Brasil se apresenta neste cenário de desafios como uma oportunidade para este recomeço, recebendo muitos imigrantes e concedendo legalização e condições de emprego, acesso à educação e à saúde

Muitos estados brasileiros recebem os imigrantes de diversos continentes, com destaque para o Rio Grande do Sul, que é um dos cinco estados que mais recebe imigrantes, com destaque para os municípios de Porto Alegre e de Caxias do Sul. Para muitos imigrantes, como os participantes deste estudo, a qualidade de vida melhorou em comparação às condições que viviam em seu país de origem. Mesmo com os desafios, estão empregados no mercado de trabalho formal brasileiro e projetam um futuro de estabilidade e de qualidade de vida. Portanto, apesar dos desafios e das dificuldades a serem superados pelos imigrantes, o mercado de trabalho formal brasileiro proporciona oportunidades, principalmente, nos setores de serviços (comércio) e da indústria.

Como sugestão de estudos futuros, recomenda-se avaliar a evolução do processo de integração de imigrantes e refugiados ao mercado de trabalho formal no Brasil, bem como o acesso aos serviços que ampliariam a qualidade de vida, como educação, saúde, segurança, entre outros. Além disso, investigar outros projetos e iniciativas, além da apresentada neste estudo, para auxiliar os imigrantes no processo de adaptação, como: obtenção de documentação legal, aprendizado de um novo idioma e familiarização com a cultura brasileira. Por fim, outro campo a ser estudado refere-se à participação da mão de obra estrangeira no PIB do Brasil.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Agência da ONU para refugiados**. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Imigração e Refúgio no Brasil**. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

DOMENICONI, J.; BAENINGER, R. A imigração internacional recente de “trabalhadores do conhecimento” do Mercosul para o Brasil. **Revista Latinoamericana de Población**, v. 10, n. 19, p. 57-82, 2016.

JUNG, P. R.; ASSIS, G. de O.; CECHINEL, M. M. S. Aqui para ficar ou só de passagem? experiências migratórias de senegaleses e ganeses no Brasil. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 33, n. 2, 2019.

OBMigra. **Observatório das Migrações Internacionais**. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

REZNIK, Luís. **História da imigração no Brasil**. Edição nº1. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

RODOLFO, R.; UEBEL, G. **Aspectos gerais da dinâmica imigratória no Brasil no século XXI**. São Paulo: Memorial da América Latina, 2016. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/1_RRGU%20OK.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.

SANTOS, O. L. **A crise migratória na Venezuela e os impactos nas políticas públicas brasileiras**. 2020. Dissertação (Direito) - Unievangélica, Anápolis, 2020.

SIMÕES, A; HALLAK NETO, J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; MACEDO, M.

Relatório Conjuntural: tendências da imigração e refúgio no Brasil. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança

Pública/Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Meu nome é Cláudio Henrique da Silva de Oliveira, sou estudante do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Estou realizando a Monografia intitulada “O mercado de trabalho e a qualidade de vida de imigrantes no Brasil: um estudo dos venezuelanos em Caxias do Sul (RS)”, orientada pela Profa. Dra. Angélica Massuquetti. O objetivo do estudo é analisar o mercado de trabalho e a qualidade de vida dos imigrantes que vieram para o Brasil no período de 2011 a 2020 e, em especial, dos imigrantes venezuelanos.

Gostaria de convidá-lo(a) a participar da pesquisa e o procedimento utilizado será a entrevista, que será respondida por meio de uma plataforma unificada de comunicação e será gravada. A sua identidade será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações que possam identificar os envolvidos da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados somente para fins da pesquisa. Não há riscos, danos ou desconfortos, mas você poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízo algum, se não se sentir confortável com as perguntas.

Você poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados por meio do meu e-mail (henrique.chs2015@hotmail.com) ou do e-mail da minha orientadora (angelicam@unisinobr.com.br).

Sua concordância em participar desta pesquisa se dará mediante a participação nesta pesquisa.

Participante da Pesquisa

Cláudio Henrique da Silva de Oliveira
Graduando

Profa. Dra. Angélica Massuquetti
Orientadora